



**17 DE JUNHO DE 2016**

**Sexta-feira**

- MAXION ANTECIPA FIM DO PPE DE 1,4 MIL TRABALHADORES EM CRUZEIRO, SP
- PREPARE-SE: A TECNOLOGIA PODE LEVAR A UM FUTURO SEM BANCOS E CARTÓRIOS
- CINCO SETORES DA INDÚSTRIA MOSTRAM REAÇÃO
- ARTIGO: AS EMPRESAS E A CORRUPÇÃO
- GOVERNO INTERINO ANUNCIA 13 PROJETOS DE CONCESSÃO, MAS SÓ DOIS ESTÃO LIBERADOS
- NO PARANÁ, 29,4 MIL VEÍCULOS FORAM FINANCIADOS EM MAIO
- PADILHA É APLAUDIDO EM EVENTO NA CAPITAL PAULISTA AO DEFENDER TERCEIRIZAÇÃO
- SE NADA FOR FEITO, MINISTROS ALERTAM QUE DÍVIDA PODE PASSAR DE 80% DO PIB
- DESACELERAÇÃO DA QUEDA DA ATIVIDADE INDICA CHEGADA AO FUNDO DO POÇO, DIZ FGV
- SUPERINTENDÊNCIA DO CADE RECOMENDA CONDENAÇÃO DA FIAT, FORD E VOLKSWAGEN
- EM MENOS DE UM MÊS, RICHÁ JÁ PEDIU DUAS VEZES A TEMER A LIBERAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS AO PARANÁ
- MERCADO DE TRABALHO VOLTARÁ A CRESCER NO 3º TRIMESTRE, DIZ MINISTRO DO TRABALHO
- PARA CNI, ECONOMIA BRASILEIRA ESTÁ PRÓXIMA DE PONTO DE INFLEXÃO
- CPMF SERÁ RETIRADA DA PROJEÇÃO DE RECEITAS DO GOVERNO PARA 2017, DIZ MINISTRO
- PARECER DO CADE CONTRARIA MELHOR PRÁTICA INTERNACIONAL EM PATENTES, DIZ VOLKS
- USIMINAS TRAVA LUTA JUDICIAL PELO CONTROLE DA EMPRESA
- ESTADOS BRASILEIROS PRECISAM CORTAR GASTOS ALÉM DE AUMENTAR IMPOSTOS, DIZ FITCH

- BC PUBLICARÁ INSTRUÇÕES PARA PLANOS DE RECUPERAÇÃO E RESOLUÇÃO NOS PRÓXIMOS DIAS
- FORD EXPORTARÁ CAMINHÕES À COLÔMBIA
- MONTADORAS FERIRAM A LIVRE CONCORRÊNCIA, CONCLUI CADE
- FCA E CIN-UFPE INAUGURAM LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO VEICULAR EM PE
- AZ ARMATUREN DESENVOLVE VÁLVULAS CUSTOMIZADAS PARA INDÚSTRIAS BRASILEIRAS
- INDEX TRAUB INVESTE EM SUA ESTRUTURA NO BRASIL
- STARRETT PREVÊ A RETOMADA DO MERCADO
- EXCLUSIVO-MOSAIC NEGOCIA COMPRA DE UNIDADE DE FERTILIZANTES DA VALE, DIZEM FONTES
- SIEMENS E GAMESA ANUNCIAM UNIÃO EM EQUIPAMENTO PARA ENERGIA EÓLICA
- CSN DIZ QUE NÃO MEDIRÁ ESFORÇOS PARA ASSEGURAR CONSELHEIROS NA USIMINAS
- SAMARCO APENAS RECEBERÁ APORTES DA VALE CASO POSSA VOLTAR A OPERAR, DIZ DIRETOR
- GOVERNO TEMER QUER ACELERAR TERCEIRIZAÇÃO DE LEGISLAÇÃO TRABALHISTA
- USIMINAS NEGOCIA COM CREDOR EXTERNO E BANCOS JAPONESES
- HEINEKEN ENCERRA ATIVIDADES E PROVOCA DEMISSÕES NA BAHIA

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 17/06/2016</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,428	3,428
<b>Euro</b>	3,857	3,858

**Fonte: BACEN**

## **Maxion antecipa fim do PPE de 1,4 mil trabalhadores em Cruzeiro, SP**

17/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



A Maxion, fornecedora de autopeças, vai antecipar para o próximo dia 7 o fim do Programa de Proteção ao Emprego (PPE) para um grupo de 420 operários das áreas de chassi, prensaria e ferramentaria da fábrica em Cruzeiro.

Em maio, 1.020 trabalhadores da área de rodas já tinham deixado o plano pró-emprego e retornado a jornada de trabalho e os salários.

A informação é do Sindicato dos Metalúrgicos de Cruzeiro (SP). Segundo a entidade, a decisão foi tomada depois da entrada de um novo contrato de exportação de peças da nova caminhonete de uma montadora em São José dos Campos.

Com isso, os funcionários, que ficariam inicialmente um ano no PPE, a partir do último mês de janeiro, retomam a jornada de 44 horas semanais de expediente. Durante o PPE eles trabalham de segunda a quinta-feira com jornada de 7h48 minutos e, às sextas, meio período. A Maxion, maior empregadora de Cruzeiro, ainda mantém 2.310 operários no plano.

Apesar de parte do efetivo ter a saída do PPE antecipada, todos os trabalhadores que tiveram adesão ao plano terão estabilidade até abril de 2017.

### **Crise**

A Maxion vinha sentindo os efeitos da crise econômica desde 2015. A empresa chegou a promover demissões em massa na época.

## **Prepare-se: a tecnologia pode levar a um futuro sem bancos e cartórios**

17/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



***Sistema utilizado para viabilizar transações com moedas virtuais se expande e promete revolucionar a maneira como as pessoas gerenciam dinheiro e bens pessoais na internet***

O tradicional (e ultrapassado) livro-caixa, responsável por guardar em suas folhas toda a entrada e saída de dinheiro de empresas, ganhou uma versão virtual que promete revolucionar a forma como as pessoas interagem entre si e gerenciam seus recursos – sejam ativos financeiros ou bens menos palpáveis como documentos e arquivos de mídia.

Batizada com o nome de *blockchain*, a tecnologia responsável por viabilizar as transações com moedas digitais, como o bitcoin, já ganhou a alcunha de “Uber dos bancos” devido ao potencial de “balançar” os mercados tradicionais ao permitir a movimentação de ativos sem a necessidade de intermediários.

### **US\$ 1,1 bilhão**

É o valor total que fundos de *venture capital* já investiram em startups de todo o mundo que desenvolvem soluções voltadas para *blockchain* e bitcoins (a moeda virtual que gira em redes de *blockchain*), segundo levantamento da consultoria CoinDesk. Esse investimento está concentrado principalmente nos Estados Unidos e em países como Reino Unido, Israel, Argentina, Suécia e Alemanha

Na prática, pode-se dizer que o *blockchain* é uma espécie de protocolo de comunicação da internet, como o TCP/IP – uma infraestrutura aberta e pública capaz de viabilizar e registrar transações feitas por qualquer pessoa autorizada a utilizar esta rede. Com isso, um usuário pode, por meio de uma moeda virtual, receber ou enviar dinheiro para qualquer pessoa no mundo, sem ter de arcar com taxas bancárias ou mesmo possuir uma conta-corrente.

Além disso, permite o registro de acordos comerciais “inteligentes”, em que cada parte tem acesso a um produto ou serviço de forma automatizada, assim que o sistema reconhece que os negociantes cumpriram sua parte.

“O contrato e as transações estão separados hoje. Precisamos, portanto, de um novo modelo de troca de valor em tempo real, sem intermediários, uma vez que estes atrasam, burocratizam e encarecem o processo. Isso permite que façamos interações de informações e troca de valores, seja dinheiro ou documentos, diretamente entre todos. É uma ruptura no modelo atual”, explica o consultor de tecnologia e CEO da Litteris Consulting, Cezar Taurion.

Apesar do uso ainda incipiente, consultorias e analistas têm visto o *blockchain* como um avanço irreversível capaz de afetar não só o mercado financeiro, mas também outros setores e plataformas que estão hoje na crista da onda por intermediarem produtos e serviços – caso do Uber, Airbnb e Spotify. Relatório do Goldman Sachs divulgado mês passado aponta inclusive que a tecnologia pode gerar ganhos de US\$ 7 bilhões nos próximos anos ao facilitar transações entre empresas e pessoas que comercializam energia elétrica por meio de painéis solares próprios.

Estudo do Fórum Econômico Mundial, apresentado no fim do ano passado, vai ainda mais além e aponta que, em 2027, 10% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial vai estar armazenado em redes de *blockchain* (hoje, esse percentual é de 0,025%, o que equivale a US\$ 28 bilhões).

O estudo também prevê que, antes disso, em 2023, governos já utilizarão a tecnologia para coletar tributos – fazendo com que os contribuintes deixem para trás a velha prática de imprimir um boleto e fazer o pagamento no banco.

“O *blockchain* cria tanto oportunidades quanto desafios para os governos. Por um lado, não é regulado ou supervisionado por qualquer banco central, o que significa menos controle por meio de políticas monetárias. Por outro, traz a possibilidade de novos mecanismos de cobranças tributárias construídos na tecnologia em si”, afirma o relatório do fórum.

### **Como está a situação na prática**

O uso de blockchain ainda é incipiente, mas algumas iniciativas no mundo já mostram o potencial da tecnologia:

### **Bancos unidos**

A fim de transformar o risco em oportunidade, mais de 45 bancos, incluindo gigantes como JPMorgan Chase e Barclays, criaram um consórcio chamado R3 para desenvolver e comercializar aplicações que usam *blockchain*. Em fevereiro, o grupo anunciou ter conseguido simular, com sucesso, transações de ativos digitais em uma rede privada espalhada por quatro continentes.

### **Sem risco de calote**

A empresa Smart Contract permite que os usuários criem contratos “inteligentes” em que o pagamento entre as duas partes só é feito quando certos critérios são reconhecidos pelo sistema de blockchain – tudo sem que haja uma instituição intermediando o negócio.

### **Música para os ouvidos**

A artista britânica Imogen Heap criou a Mycelia, iniciativa que distribui músicas por meio de *blockchain*, permitindo que músicos vendam suas canções diretamente para os fãs, sem a necessidade de um estúdio ou plataforma (como o Spotify) – com isso, o artista é recompensado de forma mais rápida e não precisa dividir o valor com intermediários.

### **Corrente de arte**

A startup Ascribe usa o *blockchain* para tentar resolver os problemas de direito autoral na era da internet. Trabalhos digitais (como designs, pinturas e fotos) ganham uma espécie de selo de autenticidade e autoria que acompanha a obra de maneira definitiva enquanto ela é distribuída – e que permite que ela seja rastreada e vire um ativo financeiro, como uma obra de arte física.

## **Cinco setores da indústria mostram reação**

17/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



Depois de um longo período de queda generalizada, alguns setores da indústria de transformação começaram a mostrar crescimento da produção. Um levantamento feito pela consultoria MacroSector, com base em dados do IBGE, mostra que no trimestre entre fevereiro e abril cinco de 25 setores tiveram alguma reação positiva.

“O cenário mudou um pouco, houve um suspiro”, diz o sócio-diretor da consultoria Fabio Silveira. Entre fevereiro e abril, a produção da indústria de transformação caiu 8,7% em relação a igual período do ano passado. É uma queda menos acentuada do que a registrada no trimestre anterior.

Entre novembro do ano passado e janeiro deste ano, a produção industrial tinha caído quase 13% em bases anuais. “Estamos falando de 25 setores e 5 mostram alguma reação positiva. Quatro meses atrás os 25 estavam afundando”, diz Silveira.

Entre os setores que tiveram alguma reação no último trimestre, o estudo aponta a produção de alimentos, que cresceu 4% entre fevereiro e abril na comparação anual, ante queda 1% entre novembro e janeiro. O economista atribui o aumento ao avanço das exportações, puxadas pelos segmentos de carnes e de óleos e gorduras.

Além dos alimentos, a produção de bebidas não alcoólicas cresceu 5% entre fevereiro e abril. Celulose, papel e remédios, com taxas de expansão de 18% e de 5% no último

trimestre, respectivamente, engrossam a lista dos setores que exibem resultados positivos. O quinto setor é o de produtos de madeira que não inclui móveis.

Apesar da reação, o economista pondera que não se trata ainda de uma recuperação segura e sustentável. Na sua avaliação, a recuperação da economia será lenta e demorada.

### **Artigo: As empresas e a corrupção**

17/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

Algumas empresas brasileiras têm sido marcadas pelo rótulo do envolvimento com a corrupção. É difícil escrever sobre isso sem citar, especificamente, a Petrobras, mas também é justo lembrar que ela não está sozinha e que empresas privadas – e de capital aberto, inclusive – estão até o pescoço nessa encrenca. O banco BTG Pactual vem sofrendo nas bolsas desde a prisão de seu principal executivo, André Esteves.

A operação Zelotes, que investiga o pagamento de propinas a pessoas ligadas ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), arrolou um monte de gente graúda. André Gerdau, presidente da companhia que leva seu sobrenome, e Luiz Carlos Trabuco, presidente do Bradesco, são os principais.

As empresas brasileiras deveriam estar mais atentas ao que ocorre no mundo. Internacionalmente, está consolidado entendimento (óbvio, é verdade) de que a corrupção só existe no setor público porque o setor privado está disposto a financiá-la. Há iniciativas globais de combate a ela, e diversos países têm leis com o objetivo de punir empresas locais que se envolvem com atos de corrupção no exterior. O cerco, portanto, está se fechando, e é natural que isso ocorra aqui também.

Quanto mais enfronhada em corrupção, mais arriscado se torna investir em uma empresa. Conforme escreveu o analista Luiz Augusto Pacheco, da empresa de investimentos Inva Capital, em um artigo que se referia a uma dessas companhias enroladas, a onipresente Petro:

“Se você tivesse dinheiro parado na sua conta, investiria na Petrobras? Se você já investe, continuaria investindo? A resposta de um investidor racional é não. Agora cabe a você não deixar que suas emoções influenciem em seus investimentos”.

#### **Curto prazo**

O economista Malcolm S. Salter, professor da Escola de Negócios da universidade americana de Harvard, escreve que a visão de curto prazo é um convite à corrupção. Segundo ele, trata-se da busca por “atalhos” que ampliem o ganho e minimizem o tempo de colheita dos ganhos.

O Brasil, onde a visão de curto prazo tornou-se uma necessidade, dada a impossibilidade de prever o longo prazo (herança, em tempos recentes, da nossa hiperinflação, mas resultado de um histórico nacional de aproveitadores), torna-se importante olhar para isso.

Salter escreve: “O resultado inevitável [da visão de ganhos no curto prazo e da corrupção dela decorrente] é uma reduzida confiança pública nas nossas principais instituições de negócios, e persistentes chamados do público a reformas radicais”.

Não lhe parece muito com o que se vê no Brasil?

(Quem quiser ler o artigo de Salter sobre o tema pode dar uma olhada em <http://goo.gl/VqVMOL>. Está em economês gringo, mas não tem fórmulas e é fácil de entender.)



## **Governo interino anuncia 13 projetos de concessão, mas só dois estão liberados**

17/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



O secretário-geral do Programa Prioritário de Investimentos (PPI), Moreira Franco, anunciou numa rede social que vai levar em 15 dias um grupo de 13 projetos de infraestrutura para análise do Conselho do Programa, o que poderia resultar no início dos leilões de concessão de rodovias, ferrovias, terminais portuários e aeroportos.

O Conselho do PPI, criado no início da gestão do presidente interino Michel Temer, é formado pelo presidente da República e ministros da área de infraestrutura e economia. Esse órgão tem, entre outras funções, o poder de permitir que as pastas setoriais iniciem os procedimentos para realizar as concorrências para a escolha de parceiros privados para os projetos.

De acordo com informações da assessoria do ministro, os 13 projetos seriam quatro rodovias, quatro aeroportos, três terminais portuários e duas de ferrovias.

Outra decisão é que o prazo entre o governo publicar o edital e a realização da disputa será de 90 dias no mínimo. Antes, os leilões chegavam a ocorrer 45 dias após o edital, o que gerava reclamação de empresas de que não tinham o tempo adequado para estudar o projeto e preparar uma proposta.

Com isso, o governo interino estenderá a data das concorrências para depois da decisão sobre a cassação do mandato da presidente afastada Dilma Rousseff.

O anúncio do secretário-geral do programa ocorre um dia após se tornarem públicos os depoimentos do ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado, que acusou 25 políticos de receberem propina, entre eles o presidente interino Michel Temer.

### ***Etapas***

Conforme apuração do jornal **Folha de S.Paulo**, somente dois dos projetos que vão ao PPI poderiam de fato ter seus editais lançados para leilão neste momento. Um deles é o do Terminal de Passageiros do Porto de Recife (PE), cujo leilão está marcado para agosto. O outro é o de trechos das rodovias BR-364/060 entre Mato Grosso e Goiás, que já tem os estudos aprovados pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Todos os outros 11 projetos ainda precisam vencer etapas burocráticas ou, mais grave, têm problemas técnicos já identificados que precisam ser solucionados antes de serem oferecidos à iniciativa privada.

No caso das duas ferrovias, por exemplo, já há estudos encerrados para conceder a Ferrovia Norte-Sul entre Tocantins e São Paulo, com a possibilidade do vencedor realizar outros trechos entre São Paulo e Mato Grosso do Sul e entre o Pará e o Maranhão; e a Ferrogrão, ligando o Mato Grosso ao Pará. Ambas, no entanto, precisam ter esses estudos aprovados pelo TCU, o que dificilmente dura menos de 60 dias.

No caso dos quatro aeroportos que já tiveram os leilões anunciados pela gestão anterior (Porto Alegre, Florianópolis, Salvador e Fortaleza), as audiências públicas

ainda estão em andamento e problemas técnicos precisam ser solucionados para que o leilão ocorra.

Para uma das rodovias que tem autorização do TCU para a licitação, a BR-470 entre Paraná e Santa Catarina, conhecida como Rodovia do Frango, o preço alto estimado para o pedágio reduziu o interesse de investidores e ela deverá ter seus estudos modificados. As outras ainda estão em audiência pública, o que também ocorre com os outros dois terminais portuários.

Além dos problemas específicos, para todos os 13 projetos é necessário resolver a falta de financiamento, licenciamento e desapropriações até hoje atrapalham concessões já realizadas.

Assessor de Moreira Franco no PPI, Eduardo Parente representou o secretário-geral num evento na Confederação Nacional da Indústria (CNI), promovido pela Associação Brasileira de Grandes Consumidores de Energia (Abrace) nesta quinta-feira (16), sobre o mercado de gás no país.

Durante o evento, Parente afirmou que o governo está tentando apresentar ao mercado projetos com uma melhor estrutura para que as obras não parem logo depois do leilão por falta de financiamentos ou licenças, o que já vem ocorrendo com concessões realizadas em 2013. Em entrevista após o evento, Parente afirmou que os projetos que vão ao conselho do PPI no fim desse mês foram testados e que, com ajustes, eles podem ter interesse da iniciativa privada.

“Nosso objetivo também é gerar empregos. Mas não vamos entrar em nada em que não sabemos o caminho até o fim”, disse Parente.

### **No Paraná, 29,4 mil veículos foram financiados em maio**

17/06/2016 - Fonte: Bem Paraná

Ao somar 29.442 veículos novos e usados financiados em maio, o Paraná foi líder no volume de financiamentos de veículos novos e usados da região Sul. Já no ranking nacional, o estado ocupa a terceira posição, atrás de São Paulo e Minas Gerais. Os dados consideram automóveis leves, motos e pesados.

O levantamento é da Unidade de Financiamentos da Cetip, que opera o maior banco de dados privado de informações sobre financiamentos de veículos do país, o Sistema Nacional de Gravames (SNG).

A categoria de automóveis leves totalizou 25.108 unidades vendidas a crédito, sendo 19.227 usadas e 5.881 novas unidades negociadas. Além disso, foram financiados 2.698 motos e 1.628 pesados.

O Sul possui o segundo maior volume de financiamentos de veículos em todo o Brasil.

Em maio, a região acumulou 74.978 vendas a crédito, retração de 12,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Deste total, os automóveis leves foram responsáveis por 86,8% das negociações, somando 65.115 unidades financiadas.

O total de veículos financiados no Brasil no quinto mês do ano somaram 376.535 unidades, entre automóveis leves, motocicletas, pesados e outros, uma queda de 13,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Veículos novos somaram 145.498 unidades vendidas a crédito, enquanto os usados chegaram a 231.037.

O SNG é uma base privada de abrangência nacional que reúne as informações sobre restrições financeiras de veículos dados como garantia em operações de concessão de



crédito. Essa base é consultada e atualizada em tempo real pelas instituições financeiras.

### **Padilha é aplaudido em evento na capital paulista ao defender terceirização**

17/06/2016 - Fonte: Paraná Online

O ministro chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, defendeu nesta quinta-feira, 16, durante um almoço com empresários do Grupo de Líderes em São Paulo (LIDE) em São Paulo, a aprovação com rapidez do projeto de lei que está no Senado sobre terceirização de funcionários por empresas. A proposta é combatida por entidades sindicais.

Os convidados aplaudiram o ministro quando ele defendeu que o acordado prevaleça sobre a legislação. "Na década de 1940, quando se pensa no que era a legislação trabalhista, vê-se que era indispensável. Só que a década de 40 ficou para trás há muito tempo. Temos de olhar rumo ao amanhã", afirmou.

Ainda segundo o chefe da Casa Civil, a "sobreposição" do pactuar sobre o legislar é uma tendência mundial. "Não estamos inventando a roda. É do mundo." Padilha prometeu aos empresários que a reforma trabalhista será feita logo depois da previdenciária.

Em outra frente, o Ministério do Trabalho está enfrentando uma dura negociação com as centrais sindicais para chegar a um consenso sobre os pontos de uma reforma trabalhista.

"Temos de formalizar o emprego e caminhar no rumo da terceirização. Aquele projeto que está no Senado tem que ser votado com alguma rapidez." O projeto permite que empresas contratem terceirizados para atividades-fim. Ou seja, os empresários poderiam contratar funcionários terceirizados para a atividade original da companhia. Padilha também ressaltou aos empresários o "time dos sonhos" montado por Temer para comandar a economia.

Ele afirmou que o presidente recebeu da gestão Dilma um "desarranjo administrativo" e que é necessário racionalizar receitas e despesas além da distribuição de receitas entre União, Estados e municípios.

### **Se nada for feito, ministros alertam que dívida pode passar de 80% do PIB**

17/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



Em mensagem enviada ao Congresso Nacional, juntamente ao texto da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que estabelece o teto de gastos, os ministros Henrique Meirelles (Fazenda) e Dyogo Oliveira (Planejamento) afirmam que o "Novo Regime Fiscal" busca reverter o quadro de "agudo desequilíbrio fiscal" em que o governo federal "foi colocado" nos últimos anos. Caso nenhuma providência seja tomada, a dívida bruta pode ultrapassar o patamar de 80% do Produto Interno Bruto (PIB) "nos próximos anos", alertam os ministros.

A situação dos últimos anos, com crescimento das despesas superior ao avanço das receitas e a assunção de outras obrigações, provocou um aumento sem precedentes da dívida pública federal, apontam Meirelles e Dyogo no documento.

A mudança de rumos nas contas públicas, defendem, é necessária para restabelecer a confiança na sustentabilidade dos gastos e da dívida pública e essencial para retomar o crescimento.

“De fato, a Dívida Bruta do Governo Geral passou de 51,7% do PIB, em 2013, para 67,5% do PIB em abril de 2016 e as projeções indicam que, se nada for feito para conter essa espiral, o patamar de 80% do PIB será ultrapassado nos próximos anos.”

“Dessa forma, ações para dar sustentabilidade às despesas públicas não são um fim em si mesmas, mas o único caminho para a recuperação da confiança, que se traduzirá na volta do crescimento”, sustentam os ministros.

### **Desaceleração da queda da atividade indica chegada ao fundo do poço, diz FGV**

17/06/2016 - Fonte: Paraná Online

A desaceleração do ritmo de queda da atividade econômica em abril, apontada pelo Monitor do PIB da Fundação Getulio Vargas (FGV), é mais um sinal de que a economia pode ter parado de piorar, após chegar ao fundo do poço. A avaliação é da economista Juliana Cunha, pesquisadora da equipe responsável pelo indicador no Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV.

Nesta quinta-feira, 16, a FGV informou que o Monitor do PIB apontou queda de 0,86% no PIB no trimestre até abril ante o trimestre móvel imediatamente anterior, o melhor resultado em quatro trimestres. No trimestre encerrado em janeiro, o Monitor do PIB havia apontado recuo de 1,23%. Em relação a igual período de 2015, o indicador apontou queda de 4,6% no trimestre encerrado em abril, enquanto no primeiro trimestre havia recuado 5,4% ante os três primeiros meses do ano passado.

"Pode ser um sinal de que o fundo do poço já chegou. Agora, a maior preocupação é com a velocidade da saída desse poço", afirmou Juliana.

A economista sugeriu cautela antes de se pensar em recuperação da economia. A inflação pressionada e a tendência de alta no desemprego (e queda na renda) seguirão derrubando o consumo das famílias, enquanto o movimento de estabilização da queda da atividade está sendo puxado pela indústria da transformação.

Pelo Monitor da FGV, o PIB da indústria de transformação encolheu 8,4% no trimestre encerrado em abril, em relação a igual período de 2015. No primeiro trimestre do ano, a queda foi de 10,5%, na mesma base de comparação, enquanto no quarto trimestre de 2015 houve recuo de 12%.

"A indústria da transformação alavanca praticamente todas as atividades, especialmente no setor de serviços", disse Juliana.

O problema é que a melhora na indústria da transformação dificilmente terá efeito positivo sobre o consumo das famílias, ponderou a economista da FGV. Com grande ociosidade, a indústria tem espaço para produzir mais sem gerar empregos nem melhoria na renda.

Tanto que a projeção para o consumo das famílias melhorou menos. No trimestre móvel encerrado em abril, o consumo das famílias encolheu 5,8% ante igual período de 2015. No primeiro trimestre fechado, a queda foi de 6,3%, conforme os dados já divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## **Superintendência do Cade recomenda condenação da Fiat, Ford e Volkswagen**

17/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

### ***Segundo órgão, empresas abusam dos direitos de propriedade industrial e estabelecem monopólio***



A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) recomendou a condenação das montadoras Volkswagen, Fiat e Ford no Brasil por conduta anticompetitiva no mercado nacional de autopeças de reposição.

Segundo o órgão antitruste, essas empresas abusam dos direitos de propriedade industrial sobre o desenho dessas peças, proibindo a fabricantes independentes a comercialização dos itens. Dessa forma, estabelecem um monopólio na venda desses produtos e elevam preços.

Segundo a Superintendência-Geral, a conduta dessas montadoras no Brasil "teria como resultado a exclusão de milhares de fabricantes independentes concorrentes do mercado de reposição de autopeças no Brasil, dando a cada uma delas um monopólio na reposição de suas respectivas peças.

A ação geraria maiores preços e menos opções aos proprietários de automóveis que precisam repor determinadas peças do veículo, como retrovisores, para-choques, lanternas e diversas outras."

No parecer, a SG entendeu que os argumentos utilizados pelas empresas, de segurança, qualidade e necessidade de recuperação de custos, "não foram suficientes". A Superintendência também entendeu que não haveria desincentivos à continuidade dos investimentos em inovações por parte das montadoras.

### ***Resposta***

A Volkswagen do Brasil emitiu nota para comentar a decisão da Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). "O parecer da Superintendência é apenas uma recomendação.

A decisão final na esfera administrativa cabe ao Tribunal do Cade, que iniciará nas próximas semanas detalhado exame do caso", destaca a empresa na nota.

Segundo a montadora, a decisão vai de encontro às melhores práticas internacionais no uso de patentes. A empresa exemplifica que decisões pautadas pelo Direito Concorrencial nos Estados Unidos e na Europa são contrárias ao que defende a Superintendência.

"A própria Procuradoria do Cade, órgão jurídico responsável por emitir opiniões acerca da legalidade de questões submetidas ao Cade, já manifestou posição contrária em parecer anterior e reconheceu a legalidade das ações da Volkswagen", acrescenta a companhia.

A nota ainda assinala que "a Volkswagen não comete nenhum tipo de abuso de seu direito de PI (Propriedade Intelectual) ou utiliza estratégia ilícita de dominação de mercado" e que a empresa "atua em mercado altamente competitivo, em que o design é um elemento chave da dinâmica de concorrência".

### **Em menos de um mês, Richa já pediu duas vezes a Temer a liberação de empréstimos ao Paraná**

17/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



Em pouco mais de um mês como presidente interino, Michel Temer (PMDB) se encontrou pelo menos duas vezes de forma privada com o governador do Paraná, Beto Richa (PSDB). Nas duas vezes, o governador pediu ajuda para liberação dos empréstimos ao estado, que somam cerca de R\$ 1,7 bilhão.

O primeiro encontro aconteceu horas antes do dia da posse do ministro das Relações Exteriores, José Serra (PSDB), no dia 18 de maio, seis dias depois de Temer assumir. O segundo aconteceu nesta quarta-feira (15). O assunto principal foi o mesmo: os recursos travados durante a gestão da presidente afastada, Dilma Rousseff (PT).

Apesar do esforço desde a primeira semana do governo Temer, até agora não houve a liberação dos recursos. Nesta semana, contudo, o presidente interino teria prometido se empenhar para desbloquear a verba.

Na próxima segunda-feira (20), Richa ainda deve comparecer a reunião com Temer e outros governadores em Brasília. O tema será a dívida dos estados com a União.

Apesar de os recursos ainda não terem sido liberados, o governo estadual tem considerado boa a expectativa em torno do tema. Segundo a assessoria de imprensa do governador, o trânsito pelo governo Temer tem sido bem mais fácil do que no governo Dilma. A assessoria informou que "mudou substancialmente" o tratamento recebido no Palácio do Planalto.

Os empréstimos reivindicados correspondem a três convênios com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Dois deles – que preveem recursos para as áreas de segurança e infraestrutura (rodovias) – já foram autorizados, mas ainda estão sob análise na Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

#### ***Dinheiro para o HC***

Em reunião com o paranaense Ricardo Barros, titular do Ministério da Saúde, ficou também acertado um repasse de R\$ 11,5 milhões da União para o Hospital de Clínicas (HC), que é vinculado a Universidade Federal do Paraná (UFPR). O dinheiro será liberado no dia 30 deste mês.

Segundo o reitor da UFPR, Zaki Akel Sobrinho, que acompanhou a comitiva do governador, dos R\$ 11,5 milhões destinados ao HC, R\$ 1,5 milhão será destinado para obras e investimentos. O destino dos investimentos ainda será definido pelo reitor e a equipe do hospital, em reunião na segunda-feira.

Os R\$ 10 milhões restantes serão destinados para custeio, que envolve pessoal e insumos. "Essa parte será parcela e virá uma quantia por mês. O valor exato por mês saberemos no dia 30 de junho. Era um dinheiro que estava contingenciado. Para nós, vai ser um bom recurso", afirmou o reitor.



Richa (ao centro) e a secretária da Educação do Paraná, Ana Seres (à dir.) se encontram com o ministro da Educação, Mendonça Filho Mariana Leal/Ministério da Educação

O reitor também acompanhou Richa no Ministério da Educação. Akel pediu mais R\$ 10 milhões para conseguir arcar com despesas do HC. De acordo com reportagem publicada pela **Gazeta do Povo**, em maio deste ano, o HC em Curitiba atua com uma defasagem mensal de 40% para manter atividades de assistência à saúde e ensino.

O maior hospital público do Paraná recebe um total R\$ 8 milhões por mês para custear essas atividades. Atualmente, segundo a direção do HC, faltam R\$ 3,2 milhões mensais. Além disso, não há previsão para chamar os 1,2 mil servidores via Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) aprovados em concurso público. Há ainda no HC falta de material de coleta, medicamentos e material para radiografias.

O hospital, que atende mais de 1 milhão de pessoas anualmente, tem como única fonte de receita permanente para prestação de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) à população o contrato com a Secretaria de Saúde de Curitiba.

"Foi um pedido de socorro por conta das nossas dívidas. Sobre esse recurso, o ministro da Educação prometeu responder em 15 dias", disse Akel.

### ***Obras investigadas na Operação Quadro Negro ainda não serão retomadas***

Durante esta semana, o governador Beto Richa também foi recebido pelo ministro da Educação, Mendonça Filho. No encontro ficou acertado um repasse de R\$ 6 milhões neste mês e outros R\$ 9 milhões em julho à Secretaria de Estado da Educação (Seed).

De acordo com a pasta, as obras que serão beneficiadas com estes recursos, no entanto, não estão nos dez contratos investigados pela Operação Quadro Negro, deflagrada há quase um ano pela Polícia Civil e pelo Ministério Público. Segundo a assessoria de imprensa da Seed, ainda não há data para a retomada das obras investigadas. Duas delas são em Campina Grande do Sul, região metropolitana de Curitiba.

A operação apurou que os recursos eram liberados a responsável pelas obras, Valor Construtora, com medições das execuções consideradas falsas pela polícia.

Por nota, pasta afirmou que os recursos que virão do governo federal são pendências de convênios e termos de compromisso já existentes. "Cerca de R\$ 6 milhões garantem a finalização de unidades novas iniciadas em 2013.

O restante – R\$ 9 milhões, previsto para julho deste ano, será utilizado para obras de construção, reforma e ampliação do Programa Brasil Profissionalizado", explicou o texto da assessoria de imprensa da pasta.

## **Mercado de trabalho voltará a crescer no 3º trimestre, diz ministro do Trabalho**

17/06/2016 - Fonte: Paraná Online

O ministro do Trabalho e Previdência Social, Ronaldo Nogueira (PTB-RS), acredita que o mercado de trabalho voltará a crescer a partir do terceiro trimestre deste ano, como consequência da retomada da credibilidade dos investidores e do aumento do consumo pela população. A melhora dos indicadores de emprego acontecerá simultaneamente à recuperação da economia, na opinião do ministro.

Segundo Nogueira, o governo interino de Michel Temer não planeja qualquer intervenção para evitar o aumento do desemprego ou para estimular a criação de vagas. A retomada do mercado de trabalho será natural, disse o ministro, que descartou a adoção de novas medidas dentro do Programa de Proteção ao Emprego (PPE), para convencer a indústria a não demitir.

Empresas que aderem ao programa se comprometem a limitar em 30% a redução da jornada de trabalho e a não demitir. Em compensação, seus funcionários são beneficiados com complementação salarial proveniente de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalho (FAT). "Não tem como reduzir ainda mais a jornada de trabalho", disse o ministro.

### **Gritos de 'golpista'**

Nogueira participou nesta quinta-feira, 16, de cerimônia de assinatura de um termo de compromisso de aperfeiçoamento das condições de trabalho no setor de turismo, na sede do Ministério do Trabalho, no centro do Rio de Janeiro. Ao iniciar sua fala, o ministro foi interrompido por manifestantes, sob gritos de "golpista".

Abalado, o ministro se manteve calado por cerca de 20 minutos, aguardando o fim da manifestação. Em resposta às acusações, abriu seu discurso lembrando seu passado como sindicalista e operário. "A manifestação é característica da democracia", afirmou.

## **Para CNI, economia brasileira está próxima de ponto de inflexão**

17/06/2016 - Fonte: Paraná Online

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Braga de Andrade, afirmou nesta quinta-feira, 16, que, apesar de o País ainda ter muito trabalho a ser feito nos campos político e econômico, os indicadores de confiança têm melhorado, o que leva a crer que a economia brasileira está próxima de seu ponto de inflexão.

Durante participação no Brazil Business Day, evento promovido pela CNI e pela International Chamber of Commerce (ICC), Andrade ponderou que o Brasil passa por um momento "complexo", com crises de natureza ética, econômica e política. "O processo de impeachment é doloroso, mas tem demonstrado a qualidade das instituições brasileiras."

O executivo ressaltou que o Tribunal de Contas da União (TCU) fez a recomendação de rejeição das contas do governo pelo Congresso e avaliou que a Justiça tem se mostrado "independente", permitindo o avanço no combate à corrupção.

"Esse quadro abre uma nova perspectiva. Os indicadores de confiança do consumidor e empresarial mostram saltos expressivos, em direção à restauração da confiança", disse Andrade. "Ainda há muito trabalho a ser feito e as incertezas persistem, mas acreditamos que a inflexão da economia brasileira esteja próxima."

Em relação à equipe ministerial do governo Temer, o presidente da CNI avaliou que a presença maciça de congressistas em cargos ministeriais dá uma base sólida para a



aprovação de reformas estruturais necessárias ao País. Especificamente sobre a equipe econômica, liderada por Henrique Meirelles, Andrade ressaltou que os nomes foram muito bem recebidos pelo mercado.

Para Andrade, é esperada uma agenda que proporcione a melhoria da competitividade da economia brasileira, incluindo alterações que permitam a atração de capital privado para o setor de infraestrutura, maior ênfase nos acordos comerciais e um aumento na segurança jurídica.

"É necessário reduzir a complexidade e as distorções que prejudicam as exportações e os investimentos", disse. "Quanto mais rápidas forem as reformas internas, mais aptos estaremos para adotar uma política ofensiva de integração ao mundo", continuou.

## **CPMF será retirada da projeção de receitas do governo para 2017, diz ministro**

17/06/2016 - Fonte: Paraná Online

O ministro interino do Planejamento, Dyogo Oliveira, afirmou nesta quinta-feira, 16, que a CPMF será retirada da projeção de receitas do governo para 2017. "Apenas será considerado aquilo que estiver efetivamente aprovado, essa será nova metodologia", disse o ministro durante audiência pública na Comissão Mista de Orçamento (CMO).

"Vamos retirar a CPMF porque ainda não é um projeto aprovado", acrescentou Dyogo. Pelo Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) 2017 apresentado em abril pela equipe econômica, a previsão era arrecadar R\$ 33,24 bilhões no ano que vem com a recriação do imposto.

Com a CPMF, a projeção era de que o resultado primário do governo central (Banco Central, Previdência e Tesouro Nacional) ficasse zerado em 2017, com superávit de R\$ 6,788 bilhões para Estados e municípios (0,1% do PIB).

A meta fiscal ainda previa um abatimento de R\$ 65 bilhões por frustração de receitas ou despesas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Na prática, isso permitiria um déficit primário.

O ministro Dyogo já reconheceu diversas vezes durante a audiência que todos os parâmetros macroeconômicos e as metas fiscais terão de ser revisadas e pediu desculpas por não ter tido tempo de preparar as mudanças para a apresentação de hoje.

O ministro interino afirmou também que a aprovação das medidas apresentadas pela equipe econômica para recuperar o equilíbrio fiscal vai afetar positivamente a decisão de empresários. Dyogo destacou que o governo tem pensado em medidas estruturais para não melhorar apenas no curto prazo, mas também no longo prazo.

"Eu sou muito otimista a respeito da economia brasileira, que é de pujança. À medida que aprovemos propostas que apontam para estabilização da situação fiscal do País, que mostram que temos proposta de futuro, isso afetará rapidamente e fortemente as decisões do setor privado na retomada de investimentos, do consumo, e é isso que dinamiza a economia e permite que ela cresça", disse Dyogo.

O ministro interino destacou ainda que as Parcerias Público-Privadas (PPPs) terão contribuição relevante para a retomada do crescimento.

## **Parecer do Cade contraria melhor prática internacional em patentes, diz Volks**

17/06/2016 - Fonte: Paraná Online

A Volkswagen do Brasil emitiu nota para comentar a decisão da Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que recomendou a condenação da empresa e das montadoras Fiat e Ford por suposto uso abusivo de patentes com objetivo anticompetitivos no mercado de autopeças de reposição.

"O parecer da Superintendência é apenas uma recomendação. A decisão final na esfera administrativa cabe ao Tribunal do Cade, que iniciará nas próximas semanas detalhado exame do caso", destaca a empresa na nota.

Segundo a montadora, a decisão vai de encontro às melhores práticas internacionais no uso de patentes.

O despacho com a recomendação de condenação das três montadoras foi publicado nesta quinta-feira, 16, no Diário Oficial da União (DOU). A Superintendência do órgão antitruste avaliou que as empresas infringiram a ordem econômica ao impor seus registros de desenho industrial sobre autopeças de reposição (faróis e para-choques, por exemplo), com a suposta finalidade de impedir a atuação de fabricantes independentes de autopeças no mercado.

Para a Volkswagen, "o parecer da Superintendência contraria a melhor prática internacional e passará uma imagem confusa dos valores defendidos pelo País com relação à Propriedade Intelectual". A empresa exemplifica que decisões pautadas pelo Direito Concorrencial nos Estados Unidos e na Europa são contrárias ao que defende a Superintendência.

"A própria Procuradoria do Cade, órgão jurídico responsável por emitir opiniões acerca da legalidade de questões submetidas ao Cade, já manifestou posição contrária em parecer anterior e reconheceu a legalidade das ações da Volkswagen", acrescenta a companhia.

A nota ainda assinala que "a Volkswagen não comete nenhum tipo de abuso de seu direito de PI (Propriedade Intelectual) ou utiliza estratégia ilícita de dominação de mercado" e que a empresa "atua em mercado altamente competitivo, em que o design é um elemento chave da dinâmica de concorrência".

Nesse sentido, diz a nota, "a Volkswagen procura resguardar seus investimentos em inovação, exercendo pontual e moderadamente direitos legítimos conferidos por lei e confirmados pelo Judiciário".

A condenação das empresas sugerida pela Superintendência aos conselheiros do Cade inclui aplicação de multa - que pode variar de 0,1% a 20% do faturamento das montadoras - e o fim da imposição dos registros de desenhos industriais para impedir a produção de fornecedores do setor de autopeças.

## Usiminas trava luta judicial pelo controle da empresa

17/06/2016 - Fonte: Estado de Minas



Justiça retira impedimento a representantes da CSN no conselho da companhia mineira, logo depois de ordenar o afastamento da empresa rival do comando

Guerra de liminares envolvendo a gestão da Usiminas provoca reviravolta e, num único dia, manda afastar e, por fim, reconduzir representantes indicados pela rival Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) para o Conselho de Administração da companhia mineira.

No começo da noite dessa quinta-feira (16), a juíza federal substituta Luciana Raquel Tolentino de Moura, da 7ª Vara do Distrito Federal, derrubou decisão do desembargador Jirair Aram Meguerian, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, também de Brasília, que havia suspenso a participação dos dois conselheiros da empresa de Volta Redonda (RJ).

A investida da CSN, maior acionista minoritária da Usiminas, para se aproximar da companhia mineira preocupa num momento em que a empresa está prestes a concluir operação vital para receber aporte de R\$ 1 bilhão e conduzir um programa de renegociação de dívidas.

Em seu despacho, a juíza Luciana Moura diz que os conselheiros indicados pela CSN foram aprovados pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) – decisão que havia gerado muita polêmica em razão de as duas empresas serem concorrentes. “Assim, tenho que o fortalecimento dos minoritários irá diminuir os conflitos de governança da Usiminas”, diz a sentença.

O despacho do desembargador Jirair Meguerian mandou que a companhia mineira retomasse a configuração anterior de seu conselho, com nove membros em lugar dos 11 que incluíam os indicados da siderúrgica de Volta Redonda (RJ), derrubando a autorização que favoreceu a CSN nesse sentido, em abril, concedida pelo Cade.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a autarquia que regula o direito da concorrência informou, no fim da tarde, ao Estado de Minas, antes de baixada a decisão da Juíza Luciana Moura, que vai analisar o caso para decidir que providências serão tomadas.

Os conselheiros indicados da CSN, na condição de acionista minoritária da Usiminas, Gesner Oliveira e Ricardo Weiss, ficariam impedidos de participar das próximas reuniões do comando empresa mineira até o julgamento do mérito da discussão. Ao acatar o pedido da concorrente da Usiminas de participação direta no conselho, o Cade reformou decisão anterior, levantando questionamentos que foram parar na Justiça.

Os conselheiros da rival participaram da reunião dos acionistas da siderúrgica de Ipatinga, no Vale do Aço mineiro, no fim de maio, que elegeu o ex-diretor comercial Sérgio Leite para a presidência, em substituição a Rômel Erwin de Souza, mas se abstiveram de votar na eleição.

A participação de Gesner e Ricardo havia sido suspensa pelo desembargador Meguerian ainda no fim do mês passado, para ser revista dias depois, durante as férias do desembargador, pelo colega Kássio Marques, do TRF-1ª Região.

Fonte próxima da companhia ouvida pelo EM destacou que o afastamento dos conselheiros da CSN consiste num dos poucos temas que contam com a concordância inequívoca dos acionistas que compartilham o controle da Usiminas e vivem uma batalha judicial, o grupo japonês a Nippon Steel & Sumitomo e a ítalo-argentina Ternium/Techint.

A principal preocupação dos sócios é que a CSN interfira ou tumultue a operação de capitalização de R\$ 1 bilhão em curso na Usiminas e a conclusão de um programa de renegociação da dívida da companhia mineira com bancos, instrumentos considerados decisivos para que a Usiminas solucione sua grave situação financeira.

“O afastamento da CSN protege a Usiminas, dando mais tranquilidade para que a empresa conclua a capitalização e a negociação com os bancos”, afirma a fonte ouvida pelo EM.

O fato de a CSN ter questionado o aporte de capital na Usiminas e depositado em juízo sua parcela de recursos destinada a manter, diante da operação, a participação acionária na companhia mineira elevou a temperatura das preocupações dos acionistas, ainda segundo a fonte.

A autorização dada pelo Cade, na contramão de entendimento anterior do próprio conselho de defesa da concorrência, foi classificada como incompreensível, uma vez que faculta acesso a representantes da rival a documentos e decisões sigilosas da empresa mineira, num mercado de grande competição e abatido pela crise do consumo no mercado brasileiro e no exterior.

### **Momento delicado**

A CSN argumentou junto ao Cade que os acionistas minoritários estariam expostos a prejuízo num momento delicado das finanças da Usiminas, sem poder participar do conselho de administração.

O comando da siderúrgica mineira tem agenda intensa de reuniões nos próximos 30 dias, além do encontro para divulgação dos resultados da Usiminas relativos aos segundo trimestre do ano, marcado para 28 de julho.

No começo de junho, em entrevista à imprensa, o presidente da companhia, Sérgio Leite, informou que o processo de capitalização deveria ser concluído em 30 dias.

“São três fases: a primeira de subscrição, depois de sobras e a terceira de fechamento final. Nós vamos cumprir isso até o início de julho. Esse dinheiro nós vamos trazer para o caixa para melhorar a nossa condição de liquidez. Paralelamente, o nosso grande desafio é volta a gerar caixa”, disse o executivo.

Em nota divulgada nessa quinta-feira (16), a Usiminas informou que a assinatura de termos e condições com bancos credores estabeleceu as bases para a renegociação da dívida com essas instituições financeiras e portadores de debêntures emitidas pela empresa, representando 75% do total.

A negociação dos demais 25%, incluídos débitos com bancos japoneses, está em estágio avançado. Na quarta-feira a Usiminas comunicou a assinatura de acordos com o Banco do Brasil, Bradesco e Itaú Unibanco, além do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relacionados ao seu programa de renegociação de dívidas.

## **Surpresas**

Em nota encaminhada nessa quinta-feira (16) ao EM, a CSN se disse surpresa com a decisão do desembargador Jirair Aram Meguerian, argumentando que ela foi sustentada em questão de ordem processual e não de mérito da eleição dos referidos conselheiros.

"A CSN não medirá esforços para assegurar a presença dos conselheiros independentes no Conselho de Administração da Usiminas, por acreditar que eles serão fundamentais para que a empresa reencontre o bom caminho e volte a crescer", afirma a nota. Procurada, a siderúrgica mineira não se manifestou sobre o assunto.

## **Desemprego em Cubatão**

*A Usiminas comunicou ao Sindicato dos Siderúrgicos e Metalúrgicos da Baixada Santista que vai dispensar até o fim do mês 1.800 empregados da unidade de Cubatão (SP), entre operadores e engenheiros.*

*Cerca de 2 mil trabalhadores da fábrica já haviam sido demitidos em processo de reestruturação para que, segundo a siderúrgica, a empresa se adequasse ao mercado consumidor em baixa de produtos de aço.*

*De janeiro a maio deste ano, o consumo caiu 25,8% no Brasil, ante o mesmo período do ano passado.*

*A empresa informou que não há previsão de cortes de pessoal na usina de Ipatinga, em Minas. Benefícios sociais para os trabalhadores demitidos estão sendo negociados, de acordo com a companhia, para reduzir o impacto do desemprego.*

## **Estados brasileiros precisam cortar gastos além de aumentar impostos, diz Fitch**

17/06/2016 - Fonte: Estado de Minas

A agência de classificação de risco citou a recente relatório do Tesouro Nacional mostrando que o esforço para modernizar a estrutura de arrecadação de estados e municípios brasileiros levou a um aumento da arrecadação.

Os estados brasileiros precisam avançar no corte de gastos além de elevar impostos, afirma a agência de classificação de risco Fitch.

Em relatório publicado nesta quinta-feira, 16, a Fitch cita um recente relatório do Tesouro Nacional mostrando que o esforço para modernizar a estrutura de arrecadação de estados e municípios brasileiros, aliada ao movimento de formalização dos negócios nos últimos anos, levou a um aumento da arrecadação.

"Esse aumento é importante para muitos Estados", diz a Fitch, notando que todas as cinco unidades da federação que avalia mantém margens de operação bastante pequenas ou até negativas, uma consequência, em parte, da alta dos gastos com pensões e com folha salarial.

"Os três maiores estados, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, viram seu gasto médio com pessoal aumentar 14,7% entre 2010 e 2015. Esperamos que o aumento da cobrança de impostos do ano passado não irá compensar o aumento desses gastos este ano."

A agência de rating afirma que os estados poderiam melhorar sua arrecadação reduzindo o volume de incentivos fiscais dados à empresas. "Acreditamos que esses incentivos custem o equivalente a 30% da arrecadação possível.

Mudanças na legislação tributária também seriam positivas", diz a Fitch,

acrescentando que a combinação de recessão econômica e alto nível de impostos tornou a reforma uma prioridade política.

## **BC publicará instruções para planos de recuperação e resolução nos próximos dias**

17/06/2016 - Fonte: Estado de Minas

O Banco Central deve publicar nos próximos dias instruções sobre como os bancos devem preparar seus planos de recuperação em caso de crise. A informação foi dada pelo diretor de Regulação do BC, Otávio Damaso, na abertura do seminário internacional de planejamento da recuperação e da resolução bancária nesta quinta-feira, 16, em Brasília.

Ele apresentou os três aspectos essenciais desses planos que devem ter o envolvimento pleno da alta administração das instituições financeiras e servir como instrumento de conhecimento e planejamento para essas empresas.

Segundo Damaso, o plano deve ser visto como exercício fundamental para que o banco conheça seus pontos falhos, vulnerabilidades e barreiras. A estratégia deve ser mapear ações preventivas para eliminar essas questões ou, quando não for possível saná-las, montar meios para superá-las em momentos de crise.

Para montar o plano de recuperação, de acordo com o diretor, as instituições devem usar cenários de estresse factíveis, suficientemente abrangentes e baseados em premissas realistas. "As estratégias têm que ser verdadeiramente consistentes para os cenários", afirmou.

Além disso, o plano precisa estar plenamente integrado à gestão de risco e capital do banco e servir como "instrumento essencial de planejamento e gestão".

Damaso afirmou que, mesmo com o plano de recuperação, nem sempre é possível salvar um banco em momentos de crise. Nesses casos, deve entrar em vigor os planos de resolução, com o objetivo de suavizar o impacto sobre o sistema como um todo na quebra de uma instituição, preservar as funções "vitais" da empresa que quebrou e evitar o uso de recursos públicos para salvar o banco falido.

O diretor do BC lembrou que a crise de 2008 foi uma oportunidade de aprendizado para os reguladores globais de como lidar com instituições grandes demais para quebrar ("too big to fail").

O conceito mudou para abarcar não apenas a questão do tamanho dos bancos, mas também a interconectividade e a complexidade de cada instituição, algo mais no sentido de instituições que quase não podem ser substituídas em parte ou no todo.

"O objetivo principal é reduzir a probabilidade de quebra e, na sua ocorrência, mitigar seus efeitos sobre o próprio sistema financeiro sobre a economia real", afirmou.

Dentro dessa proposta, foram criadas novas regras prudenciais de regulação, com a ampliação das exigências de capital que os bancos são obrigados a manter como contrapartida aos empréstimos. O próximo passo, segundo Damaso, é instruir as instituições para montarem seus planos de recuperação e resolução



## **Ford exportará caminhões à Colômbia**

17/06/2016 - Fonte: Automotive Business



Até o fim do ano a **Ford** começa a exportar **caminhões** para a Colômbia como forma de compensar em parte o fraco desempenho nas vendas internas. "Entre os mercados sul-americanos este é o que mais acelera a economia. Estamos montando a estrutura, já com três concessionários identificados", afirma o diretor de operações da Ford Caminhões, João Pimentel. Ele cita também a dificuldade de entrar com caminhões em novos mercados pela necessidade de montar primeiro uma boa estrutura de pós-venda.

A Ford já exporta veículos de carga para Argentina e Chile e esporadicamente para o Uruguai. No Brasil, Pimentel acredita em uma pequena retomada no segundo semestre, em regra melhor que o primeiro: "Temos percebido aumento em consultas e pedidos de financiamento", disse ele durante o lançamento de quatro modelos da linha Cargo 2017.

Ainda assim, o executivo não aposta em grandes volumes e estima que o ano fechará em cerca de 55 mil unidades. Segundo Pimentel, vem ocorrendo uma guerra de preços motivada por estoques elevados e "com algumas ofertas que assustam".

A inadimplência nos financiamentos também preocupa: teria subido dos usuais 2% para cerca de 5%. A situação é ainda mais séria nos balcões de peças: "Um de nossos distribuidores do Sul enfrentava todo mês cerca de R\$ 100 mil em pagamentos atrasados de seus clientes. Agora esse valor subiu para R\$ 400 mil", afirma o diretor.

Nos últimos dois anos a rede encolheu 12,4% ao fechar 17 concessionárias. Tem agora 120: "A reestruturação manteve os 66 grupos de antes e as lojas fechadas são supridas por unidades móveis de assistência. Foi uma forma de reduzir custos", diz Pimentel.

## **Montadoras feriram a livre concorrência, conclui Cade**

17/06/2016 - Fonte: Automotive Business

Uma longa disputa no **mercado de reposição** está mais perto do fim. O Cade, órgão regulador de concorrência do ministério da Justiça, apontou que a Fiat, a Ford e a Volkswagen abusaram de posição dominante no mercado e atuaram de forma abusiva.

A conclusão está em parecer elaborado pela organização e foi motivo de comemoração para a Anfape, associação dos fabricantes de autopeças. Este é mais um desdobramento do processo que já dura quase 10 anos movido pelas fabricantes independentes de componentes para veículos.

Estas empresas acusam as montadoras de tentar monopolizar o mercado de autopeças visuais, como para-choques, retrovisores e lanternas, justamente as mais trocadas por causa de colisões. As fabricantes de veículos se valem do direito à propriedade intelectual para impedir que estas peças sejam reproduzidas por outros fabricantes. Segundo a Anfape, dessa forma os consumidores só conseguem substituir estas partes na rede de concessionárias, com o risco de precisar pagar preços abusivos.

A entidade aponta que o parecer do Cade indica que "Ford, Fiat e Volkswagen agem para limitar ou impedir o acesso de novas empresas ao mercado, criando dificuldades à constituição, funcionamento e desenvolvimento de empresa concorrente." A recomendação do órgão de regulação de mercado de condenar a postura das montadoras será encaminhada ao Tribunal Administrativo, que julgará o processo.

"A decisão envolve uma questão multisetorial, atingindo oficinas mecânicas, funilarias, varejo e atacado de peças e, é claro, todos aqueles que possuem veículos, sujeitos eventualmente a trocar uma peça. O tema reverbera em toda a economia, inclusive no valor final do automóvel para o consumidor", declarou em comunicado Arnaldo Mamede, presidente da Anfape.

## **FCA e CIn-UFPE inauguram laboratório de inovação veicular em PE**

17/06/2016 - Fonte: Automotive Business

A FCA Fiat Chrysler Automobiles e o Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (CIn-UFPE) inauguraram na quinta-feira, 16, em Recife (PE), o Live, Laboratório de Inovação Veicular, focado no desenvolvimento de soluções inovadoras visando o carro do futuro.

A ideia é utilizar o espaço para realizar pesquisas aplicadas em tecnologia automotiva a fim de gerar novos produtos e soluções e contribuir para a capacitação profissional de alunos da universidade em todos os níveis.

O acordo técnico para instalação do LIVE tem duração total de quatro anos e foi firmado no ano passado. Nesse período, além de projetos exclusivos para a FCA, o laboratório poderá desenvolver outras pesquisas de comum interesse entre a empresa e a universidade.

Montado no centro de treinamento e pesquisa da Iron House, empresa de desenvolvimento imobiliário do Grupo Cornélio Brennand, o laboratório terá como norte para as suas diversas pesquisas a aplicação de tecnologia de ponta associada aos estudos sobre o costume dos condutores no uso dos veículos.

Também serão trabalhados os aspectos de cyber segurança e de internet das coisas como pré-requisitos no desenvolvimento das soluções.

A previsão de investimentos na instalação do LIVE e nos projetos que serão realizados no laboratório é de R\$ 6,6 milhões em quatro anos. Desse total, 60% serão financiados pelo BNDES, cujos recursos se enquadram nos benefícios para pesquisa e desenvolvimento do programa Inovar-Auto.

"A UFPE já tem grande tradição de parceria com empresas, o que facilitou bastante a realização desse acordo. É uma universidade que entende as necessidades da iniciativa privada e trabalha orientada a criar soluções que tragam benefícios para a sociedade. Nossa intenção é participar de projetos globais e gerar soluções que possam ser exportadas para outras unidades do grupo no mundo a partir do Brasil.

Temos um grande desafio à frente, mas contamos com parcerias, profissionais e conhecimento acumulado no país para nos posicionarmos entre os principais centros de inovação do mundo", avalia Toshizemom Noce, supervisor de Inovação da FCA.

O laboratório tem como foco o desenvolvimento de vários tipos de softwares embarcados, sendo capaz de gerar novos conceitos, criar protótipos e validar seus usos tanto em modelos digitais quanto físicos.

Isso porque além de uma avançada rede de computadores e bancadas de eletrônica, a instalação conta com equipamentos de medição e duas estruturas de experimentação para testes dos protótipos criados em automóveis reais.

A equipe é composta por 16 pessoas entre professores, engenheiros, técnicos, pesquisadores de graduação, mestrado e doutorado, estagiários, todos voltados para pesquisas totalmente direcionadas à área automotiva.

Antes de iniciar as atividades, a equipe passou por um treinamento intensivo em desenvolvimento de automóveis, elaborado pela equipe de arquitetura eletroeletrônica da FCA.

Todos os trabalhos terão acompanhamento dos profissionais da FCA. "Diversos departamentos da empresa estarão envolvidos nas pesquisas, dependendo da área de conhecimento que o projeto exija.

Trabalharemos junto com a universidade, levando o grande conhecimento no desenvolvimento e fabricação de automóveis que a FCA acumulou em 40 anos de atividades no Brasil", conta Alexandre Abreu, gerente de engenharia da FCA.

"Nossa intenção é desenvolver novas soluções que aprimorem ainda mais nossos automóveis, proporcionando uma experiência cada vez melhor aos clientes."

Outra expectativa para o âmbito acadêmico é que, a partir de parcerias como esta, vários trabalhos de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado sejam frutos deste projeto de cooperação.

A intenção é que tanto a empresa como a universidade tragam mais projetos para o laboratório, aumentando as chances de sua utilização e gerando a inovação no País, além de incentivar o aprendizado dos bolsistas.

O LIVE também contribuirá para a formação de recursos humanos na área automotiva, sendo provedor de vários projetos no setor, o que permitirá a integração de outras competências. "O CIn e a UFPE formam um celeiro ideal para extrair muitas dessas competências", afirma o professor do centro e coordenador do LIVE, Abel Guilhermino.

## **AZ Armaturen desenvolve válvulas customizadas para indústrias brasileiras**

17/06/2016 - Fonte: CIMM

*Companhias dos setores químico, petroquímico, siderúrgico, de papel & celulose, petróleo & gás e mineração costumam encomendar válvulas sob medida para o controle fino da produção.*

A fabricante alemã de válvulas especiais AZ Armaturen tem se consolidado nos últimos anos como uma importante fornecedora de soluções de alta performance para o mercado industrial nas mais críticas aplicações, sempre ofertando válvulas que garantem durabilidade, ausência de manutenção, confiabilidade e eficiência de processo.

Atenta às necessidades específicas das companhias brasileiras, a filial da empresa no País, situada em Itatiba (SP), destaca-se por possuir um departamento de engenharia de projetos próprio, que dimensiona e especifica válvulas macho alinhadas às mais sofisticadas ferramentas de CAD e simulação CFD utilizadas pelas indústrias no País.

De acordo com a companhia, a válvula macho se apresenta de forma customizada no mercado, com a caracterização de sua área de passagem de acordo com a aplicação, o que permite o controle fino ajustado à necessidade de cada processo. Companhias dos setores químico, petroquímico, siderúrgico, de papel & celulose, petróleo & gás e

mineração costumam encomendar da AZ Armaturen válvulas customizadas, visando assim otimizar sua produção.

Devido à construção sem espaço morto, o obturador das válvulas da AZ Armaturen tende a se manter estável durante todo o curso, não sofrendo deslocamentos por conta da pressão de escoamento do fluido, o que evita correções constantes do posicionador.

Muitos modelos de válvulas da marca alemã têm vedação com Teflon reforçado, capaz de suportar abrasão de fluidos corrosivos, o que permite ao equipamento se manter estanque em condições de fechamento, além continuar com o mesmo torque ao longo da operação.

Segundo a AZ Armaturen, nas aplicações modulares, as válvulas macho da marca apresentam excelente rangeabilidade para obtenção das curvas de vazões do tipo linear e igual porcentagem. Por sua característica de escoamento laminar e um bom fator de recuperação de pressão (FL), garantem menores riscos de cavitação e flashing em seus internos permitindo o controle de gases e líquidos com diversas particularidades.

“Para melhor atender ao mercado brasileiro, nosso parque fabril investe constantemente em melhorias que asseguram o máximo de qualidade na produção das válvulas”, enfatiza Alexander Schmidt, diretor da AZ Armaturen do Brasil.

Reconhecida pelas inovações e por trazer soluções práticas que atendem as mais variadas necessidades do mercado industrial, a AZ Armaturen do Brasil conquistou em a certificação SIL, que atesta a integridade, repetibilidade, confiabilidade e assegura a menor susceptibilidade de falhas em seus produtos. A companhia foi a primeira em sua área de atuação no País a conquistar esta rigorosa certificação.

### **Index Traub investe em sua estrutura no Brasil**

17/06/2016 - Fonte: CIMM

*Acreditando na futura retomada do mercado, a Index Traub está aproveitando este momento de estagnação para se preparar, fazendo diversos investimentos na unidade de Sorocaba-SP.*

Na área comercial, a empresa reforçou sua equipe de vendas contratando recentemente um supervisor de vendas, que já trabalhou em várias empresas internacionais e em representações para diversas regiões. Além disso, está investindo mais fortemente em outros mercados, como Peru e Argentina, nos quais possui representantes locais.

Estruturalmente, os escritórios foram reformados e para melhorar a integração de dados com a matriz na Alemanha, a empresa está migrando para um sistema alemão de ERP.

A empresa ainda tem planos de organizar no segundo semestre um Open House para mostrar diversas tecnologias em usinagem a seus clientes e aplicações especiais nos tornos CNC das marcas Index e Traub.

Enquanto o evento não ocorre, a empresa está de portas abertas para receber os clientes interessados em conhecer sua estrutura e entender os diferenciais de suas máquinas.

Em seu showroom é possível conferir diferentes modelos de tornos universais, centros de torneamento e fresamento, tornos verticais e tornos de cabeçote móvel (swiss type). “Temos uma solução para cada demanda de usinagem, conseguimos integrar

diversas tecnologias em uma única máquina, realizando uma usinagem completa”, comenta o engenheiro de vendas Ademar Ono.

“Essas ações fazem parte do planejamento da empresa para o trabalho que será feito nos próximos anos no Brasil e América Latina, como disse anteriormente, estaremos prontos para a retomada do mercado, pois acreditamos no potencial destes mercados”, conclui o diretor Leopoldo Schenk.

### **Starrett prevê a retomada do mercado**

17/06/2016 - Fonte: CIMM

Para a Starrett, empresa fabricante de serras, ferramentas e instrumentos de medição, a Feira da Mecânica, evento de máquinas e equipamentos voltados para o setor industrial, realizada em São Paulo, representou o início da retomada do mercado em razão da grande movimentação de público e negócios que o evento gerou.

"O setor, receoso com a instabilidade política e econômica, evitou, por um período, grandes investimentos, causando um desaquecimento do mercado de máquinas e equipamentos. Porém, este período de recesso, aparentemente, dá sinais de que está terminando, já que a procura por novos produtos, por reabastecimentos de estoques e por novas oportunidades foram grandes durante a Feira da Mecânica", relata José Antônio de Góes Vieira, Gerente Comercial da empresa.

A Starrett, que na oportunidade lançou novas linhas de produtos como serras copo bimetal, discos de flap, níveis de madeira, arcos de serra e serrotes, ficou surpresa com a procura do público e o volume de negócios gerados no evento.

"Sem dúvida a movimentação surpreendeu positivamente, e isto nos deixa felizes já que viver momentos de recessão não é bom para ninguém. Perceber que esta ocorrendo uma retomada de mercado nos motiva e nos faz rever as projeções futuras, pois passamos a pensar em investimentos e não mais em cortes", afirma Márcio Santos, Gerente de Marketing.

### **EXCLUSIVO-Mosaic negocia compra de unidade de fertilizantes da Vale, dizem fontes**

17/06/2016 - Fonte: R7

A Mosaic Co, maior produtora de fosfato concentrado do mundo, entrou em conversações para comprar a unidade de fertilizantes da Vale, em um renovado esforço para crescer na América do Sul e na África, disseram três fontes com conhecimento do assunto.

Embora as duas companhias estejam discutindo qual a melhor estrutura para o negócio, a primeira fonte disse que um acerto envolvendo dinheiro e ações é a opção preferida neste momento.

A mesma fonte, que pediu para não ser identificada porque as negociações estão em andamento, disse que o valor dos ativos de fertilizantes da Vale pode chegar a 3 bilhões de dólares.

A Mosaic e a Vale também estão discutindo outras alternativas para o negócio, disseram as outras duas fontes, sem elaborar.

Sob os termos da primeira opção, a companhia com sede no Rio de Janeiro se tornaria a maior acionista da Mosaic, com uma participação entre 12 e 15 por cento, dependendo do tamanho do acordo envolvendo ações, disse a primeira fonte. As empresas não quiseram comentar o assunto. Com sede em Plymouth, Minnesota, a

Mosaic está à procura de ativos em fosfatados ou potássio que poderiam ser adquiridos por uma barganha em um setor de commodities mais fraco, disse o presidente-executivo Joc O'Rourke em fevereiro.

A queda dos preços do fosfato e potássio, no entanto, tem pressionado os lucros do setor este ano.

A Vale possui ativos de fertilizantes no Canadá, Brasil, Peru, Argentina e Moçambique. A Mosaic comprou ativos de distribuição da Archer Daniels Midland no Brasil e no Paraguai no ano passado.

No Brasil, o quinto maior consumidor mundial de fertilizantes, a demanda deve crescer duas vezes mais rápido que a demanda global até 2025.

As entregas de fertilizantes aos produtores agrícolas do Brasil totalizaram 10,2 milhões de toneladas entre janeiro e maio, uma alta de 12,7 por cento ante o mesmo período do ano anterior.

#### DÍVIDA

A Vale está vendendo ativos visando reduzir em 10 bilhões de dólares a sua dívida até o próximo ano. A estratégia foi apresentada pelo presidente-executivo da mineradora, Murilo Ferreira, para ajudar a companhia a lidar com o declínio dos preços de minério de ferro e níquel.

A Vale registrou um prejuízo anual recorde no ano passado de 12,1 bilhões de dólares.

O lucro líquido ajustado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) da unidade de fertilizantes da Vale mais do que dobrou no último ano, para 567 milhões de dólares, em parte ajudado por uma moeda mais fraca e menores custos.

As negociações com a Mosaic ocorrem dois meses após a Vale não conseguiu criar um grande "player" com a Apollo Global Management no setor. Em 28 de abril, a Reuters reportou que Vale e Apollo planejavam um acordo para comprar as operações de fertilizantes da Anglo American no Brasil.

De acordo com a segunda fonte, a Mosaic tinha feito anteriormente uma oferta por 100 por cento da unidade de fertilizantes da Vale, a qual a empresa brasileira rejeitou porque queria se juntar com a Apollo.

Fechar negócio com a Anglo American era uma pré-condição para formar a parceria com a Apollo, uma empresa de participações de 170 bilhões de dólares liderada pelo financista Leon Black, disseram fontes na época.

### **Siemens e Gamesa anunciam união em equipamento para energia eólica**

17/06/2016 - Fonte: R7

A alemã Siemens e a espanhola Gamesa anunciaram nesta sexta-feira planos para a criação da maior empresa de equipamentos para usinas eólicas do mundo.

A Siemens, que tem enfrentado dificuldades para tornar seus negócios com turbinas de energia lucrativo, vai ter 60 por cento de participação na empresa combinada, afirmou uma fonte com conhecimento do assunto.

Em troca, a Siemens pagará aos acionistas da Gamesa, que incluem a Iberdrola, 1 bilhão de euros na forma de dividendo extraordinário, afirmou a fonte.



A fonte acrescentou que a Gamesa servirá como veículo para os negócios combinados dos grupos, com o grupo espanhol lançando novas ações que serão oferecidas à Siemens.

A união de Siemens e Gamesa vai superar a dinamarquesa Vestas na produção de equipamentos para usinas eólicas em participação de mercado. A empresa combinada vai operar em mercados maduros da América do Norte e Europa e também em mercados emergentes como Índia, México e Brasil.

### **CSN diz que não medirá esforços para assegurar conselheiros na Usiminas**

17/06/2016 - Fonte: R7

A Companhia Siderúrgica Nacional disse nesta quinta-feira que não medirá esforços para assegurar que os conselheiros indicados por ela para o Conselho de Administração da Usiminas participem das discussões do colegiado da rival.

A empresa respondeu à decisão de desembargador do Tribunal Regional Federal de Brasília Jirair Aram Meguerian, que voltou a impedir a participação de Gesner Oliveira e Ricardo Weiss no Conselho da Usiminas.

A presença dos conselheiros indicados pela CSN foi permitida por decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) no fim de abril. A decisão flexibilizou determinação do próprio órgão de defesa da concorrência que impedia o grupo siderúrgico de exercer direitos políticos na Conselho de Administração da Usiminas.

Segundo a CSN, a presença dos conselheiros é "fundamental para que a empresa (Usiminas) reencontre o bom caminho e volte a crescer".

"Sem tais conselheiros independentes, fica prejudicada a discussão efetivamente neutra da melhor forma de reestruturar e recuperar a Usiminas", afirmou a CSN em comunicado. "Com a referida decisão, volta-se a uma configuração do Conselho da Usiminas que, claramente, está unicamente alinhada com os interesses dos acionistas majoritários e que levou a Usiminas à beira de uma recuperação judicial", acrescentou a empresa.

O grupo de controle da Usiminas é formado pelos grupos Nippon Steel e Techint, além do fundo de pensão dos funcionários da companhia. A CSN é o principal acionista minoritário da Usiminas, mas tem ordem do Cade de vender sua participação em um prazo não revelado pelo órgão.

A CSN é contra um aumento de capital de 1 bilhão de reais da Usiminas proposta pela Nippon Steel como única forma de permitir que credores sigam adiante com plano de refinanciamento da empresa, aprovado na véspera.

A empresa tem defendido uso de recursos disponíveis em caixa da mineradora da Usiminas, Musa, como forma de reduzir o montante necessário para o aumento de capital e minimizar a diluição dos acionistas.

"A insegurança jurídica gerada pelos acionistas Nippon, Ternium e Geração Futuro, além da própria Usiminas, em nada contribui para o equacionamento da crise desta última", afirmou a CSN no comunicado.

Representantes da Nippon Steel no Brasil e da Geração Futuro não puderam comentar o assunto de imediato. O grupo Techint não se manifestou.

## **Samarco apenas receberá aportes da Vale caso possa voltar a operar, diz diretor**

17/06/2016 - Fonte: R7

A mineradora Vale apenas fará aportes na Samarco Mineração caso tenha perspectivas de que a companhia irá retornar às operações, afirmou nesta quinta-feira o diretor de Relações com Investidores da Vale, Rogerio Nogueira.

O executivo frisou, no entanto, que a Samarco tem condições de voltar a funcionar neste ano, mas que depende do apoio da sociedade. Para o retorno, a empresa precisa de licenças para a deposição de rejeitos de suas atividades minerárias.

Joint venture da Vale e da anglo-australiana BHP Billiton, a Samarco interrompeu suas operações após o rompimento de sua barragem de rejeitos em Mariana (MG), em 2015, que deixou 19 mortos, centenas de desabrigados e poluiu o rio Doce.

"A gente só aportaria (recursos na empresa) na perspectiva de a Samarco voltar a operar. Se não tiver perspectiva, nós não vamos fazer", afirmou Nogueira, a jornalistas, após participar de um evento em São Paulo.

O diretor da Vale preferiu não responder qual o atual caixa da Samarco e até quando ela pode se manter sem voltar a funcionar e sem receber aportes.

As declarações do diretor acontecem um dia após o gerente-geral de Recursos Humanos da Samarco, Benedito Waldson, afirmar em entrevista à Reuters que não tem mais expectativa de voltar a funcionar em 2016, por não ter clareza sobre quando conseguirá as licenças necessárias para retomar as atividades.

A expectativa da empresa era retomar as operações, com cerca de 60 por cento da capacidade, até o fim deste ano, com capacidade limitada de produção de 19 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro por ano, ante cerca de 30 milhões de toneladas anuais antes do acidente em Mariana.

A volta da mineradora é fundamental para que ela pague com recursos próprios indenizações bilionárias acertadas com o governo federal, após o colapso de sua estrutura. Caso a empresa não possa cumprir com os compromissos do acordo, suas controladoras terão que assumir.

## **Governo Temer quer acelerar terceirização de legislação trabalhista**

17/06/2016 - Fonte: Portal Contábil



O ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, disse que o país precisa "caminhar no rumo da terceirização".

A declaração, feita nesta quinta-feira (16) em evento para empresários e executivos em São Paulo, gerou uma salva de aplausos.

Nas estimativas do ministro, a reforma trabalhista deve ocorrer "junto da reforma da Previdência ou logo depois", mas ambas estão "no horizonte deste ano".

Segundo ele, seria necessário fomentar a produtividade e revisar o sistema educacional para aprimorar a formação da mão de obra.

“Temos que modernizar tecnologicamente nosso processo produtivo, empresarial e empregatício. Temos que formalizar o emprego e caminhar no rumo da terceirização”, disse.

Padilha agradeceu também a plateia ao afirmar que “aquele projeto que está no Senado deve ser votado com alguma rapidez”.

O projeto foi aprovado pela Câmara no início do ano passado, permitindo que empresas privadas contratem funcionários terceirizados para qualquer tipo de atividade (leia texto ao lado). O texto desagradava ao governo Dilma Rousseff.

Antes de seguir para o Senado, onde tramita ainda, o texto recebeu alterações como a que esclarecia que podem ser contratadas como terceirizadas cooperativas, empresas individuais, sociedades e fundações.

### **DE VOLTA À PAUTA**

Atendendo a um pedido feito nesta terça-feira (14) por Michel Temer, o presidente do Senado, Renan Calheiros, decidiu retomar os trabalhos da comissão no Senado que avalia a chamada Agenda Brasil –conjunto de propostas apresentadas em agosto de 2015 para a recuperação da economia na gestão de Dilma Rousseff.

A aliados Renan afirmou que poderia reiniciar os trabalhos do grupo ainda nesta semana.

A rediscussão sobre regras de terceirização do trabalho está entre os projetos contemplados na relação a ser abordada, assim como a simplificação de regras para licenciamento ambiental e a Lei de Licitações.

Sobre reforma da Previdência, o ministro disse que já teve seis rodadas de reuniões com as centrais sindicais e representações dos empresários com o objetivo de costurar um consenso.

### **DIVERGÊNCIAS**

O aumento da terceirização é um tema que, devido ao seu potencial de cortar custos, satisfaz o empresariado, especialmente no setor industrial, que já vinha sinalizando sua demanda desde os primeiros dias do governo interino de Michel Temer.

A ideia, porém, descontenta os movimentos sociais, que a consideram um abuso aos direitos trabalhistas.

Os movimentos contrários à medida afirmam que a expansão da terceirização só beneficia o empregador e pode desencadear uma redução dos salários dos trabalhadores ou a precarização dos postos de trabalho.

Para os defensores do projeto, a legislação carece de uma regulamentação mais detalhada porque o conceito de “atividade-fim” é vago e causa divergências até no Judiciário.

### **E EU COM ISSO?**

#### **1- O que a Câmara aprovou no ano passado?**

Que empresas privadas podem terceirizar todas as atividades. O projeto ainda não foi votado pelo Senado

## 2- Como é a regra hoje?

Não há lei em vigor que regulamente a terceirização de atividades, apenas jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho, que impede a terceirização de atividades-fim

## 3- O que são atividade-fim e atividade-meio?

Por exemplo, em uma fábrica de veículos, um metalúrgico tem atividade-fim e um analista de sistema, atividade-meio; já em uma empresa de tecnologia, o analista tem atividade-fim

## 4- Então banco poderá contratar caixas terceirizados e hospital, enfermeiros?

Sim, se o Senado não mudar o texto. Bastaria que o custo e a qualidade fossem interessantes para o contratante.

Mas a lei trabalhista determina que o profissional da contratada não pode ser subordinado à empresa contratante. O caixa, portanto, não poderá responder a um chefe do banco, mas, sim, a alguém da terceirizadora. Isso pode inibir a terceirização de atividades consideradas cruciais no negócio das empresas.

## 5- A nova lei vale só para novas contratações?

Não. Os contratos em vigor deverão ser alterados de acordo com as novas regras no prazo de 180 dias após a sanção presidencial da lei

### ➤ O QUE DIZEM

#### ➤ ...QUEM É A FAVOR

- A empresa terceirizada é obrigada a contratar funcionários pela CLT
- Contratação de PJs continua proibida por lei quando visa burlar a CLT
- Conceito de "atividade-fim" é vago e causa divergência até no Judiciário

#### ➤ ...QUEM É CONTRA

- Haverá redução de salários e de direitos trabalhistas
- Apenas quem contrata será beneficiado
- Pessoas serão demitidas e recontratadas como pessoa jurídica
- Arrecadação vai cair por causa da sonegação e da informalidade

## Usiminas negocia com credor externo e bancos japoneses

17/06/2016 - Fonte: Isto É Dinheiro

A Usiminas informou na quinta-feira, 16, que está em negociações avançadas com os bancos japoneses e detentores de bônus emitidos no exterior, que representam 25% do total da dívida da companhia em revisão.

A siderúrgica diz que "deverá concluir e oficializar a renegociação com os bancos japoneses até o encerramento do acordo 'standstill'" (congelamento da dívida) com os bancos, seguindo as mesmas bases firmadas com os bancos brasileiros".

O acordo "standstill" de 120 dias com as instituições locais foi firmado em 18 de março.

A empresa informou ainda que, no caso dos bonds, a negociação se dará após assinatura dos contratos definitivos com os credores, em função da sua natureza pulverizada em mercado de capitais.

Os bônus com vencimento em 2018 da Usiminas saltaram ontem de 60% para 85% do valor de face, de acordo com fontes do mercado financeiro. Na quarta-feira, a empresa disse que as negociações de 75% das dívidas com os bancos brasileiros (Banco do Brasil, Itaú, Bradesco e BNDES) foram alongadas por 10 anos.

## Heineken encerra atividades e provoca demissões na Bahia

17/06/2016 - Fonte:G1



Sob a justificativa de manter a sustentabilidade econômica, a fábrica da cervejaria holandesa Heineken encerrou as atividades na Bahia.

A empresa atuava no município de Feira de Santana, a cerca de 100 quilômetro de Salvador. A decisão foi divulgada pelo grupo na quarta-feira (15).

Em entrevista ao G1, o presidente do Sindicato das Indústrias de Cerveja e Bebidas da Bahia, Roberto Santana, afirmou que o encerramento das atividades causa a demissão de 126 funcionários. Ele acrescenta que os trabalhadores já foram informados da decisão e que todos tiveram alguns benefícios assegurados após negociações com a empresa.

"Terão direito a seis meses de assistência médica, a seis meses de vale-alimentação no valor de R\$ 150. A Heineken também se comprometeu a dar apoio na recolocação profissional dos trabalhadores", diz. A fábrica de Feira de Santana foi inaugurada em 1994. À época, era denominada Cervejarias Kaiser. Em 2010, começou a ser gerida pela Heineken após tomada do controle acionário e chegada ao Brasil.

Roberto Santana destaca que foi informado por representantes da empresa que o fechamento da fábrica foi motivado pela inviabilidade econômica do negócio. Os dois produtos produzidos no local - cervejas das marcas Kaiser e Bavaria -, estariam com baixa saída e alta estocagem. "Não estavam sendo aderidas pelo mercado", conta.

Por meio de nota, a Heineken Brasil confirmou o fechamento da unidade e disse que a "decisão foi tomada com base nos constantes estudos de viabilidade do negócio e na necessidade de levar a operação da companhia a outro patamar de excelência, mantendo sua sustentabilidade econômica". A empresa conta que as regiões atendidas pela unidade baiana serão abastecidas pelas cervejarias de Pacatuba (CE) e Araraquara (SP).

Ainda por meio de nota, a Heineken Brasil disse que analisa a transferência de alguns colaboradores para outras cervejarias do grupo no país. Embora não tenha citado o número de demissões, a empresa atesta que negociou com o sindicato da categoria um pacote adicional de benefícios a ser concedido aos colaboradores que deixarão a companhia em razão do encerramento das atividades.

Veja nota da Heineken na íntegra:

*A HEINEKEN Brasil comunica que, a partir de hoje, 15 de junho, encerrará as atividades da Cervejaria de Feira de Santana (BA). A decisão foi tomada com base nos constantes estudos de viabilidade do negócio e na necessidade de levar a operação da companhia a outro patamar de excelência, mantendo sua sustentabilidade econômica. As Cervejarias de Pacatuba (CE), e Araraquara (SP) passarão a abastecer as regiões atendidas pela unidade.*

*Dessa forma, dentro da estratégia de negócio de longo prazo, a empresa tem focado seus investimentos em outras iniciativas que reforçam a presença da HEINEKEN Brasil no país, atendendo as demandas de mercado, gerando mais versatilidade para as linhas de*

*produção, além de criar outras categorias de embalagens e novas opções de logística favoráveis ao escoamento da produção para diversos mercados do País.*

*A companhia continuará produzindo o seu portfólio nacional por meio de suas demais Cervejarias espalhadas pelo território brasileiro, e a distribuição continuará sendo feita por meio da parceria com o Sistema de Distribuição Coca-Cola.*

*Atualmente, a empresa analisa a transferência de alguns colaboradores para outras Cervejarias do grupo no país. A HEINEKEN Brasil também negociou com o Sindicato da categoria um pacote adicional de benefícios a ser concedido aos colaboradores que deixarão a Companhia em razão do encerramento das atividades. Entre outras coisas, será oferecido apoio para a recolocação profissional por meio da contratação de uma empresa especializada, além de seguro saúde por alguns meses.*

*É importante ressaltar que, com o encerramento das atividades de Feira de Santana, a HEINEKEN Brasil vem buscando melhores sinergias dentro da companhia, com foco na otimização de seus recursos.*